

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

TAMARA SILVÉRIO PIZZETTI

ARTE CONTEMPORÂNEA E MEIO AMBIENTE: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

CRICIÚMA, 2014

TAMARA SILVÉRIO PIZZETTI

ARTE CONTEMPORÂNEA E MEIO AMBIENTE: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (a) Izabel Cristina Marcilio Duarte

CRICIÚMA, NOVEMBRO 2014

TAMARA SILVÉRIO PIZZETTI

ARTE CONTEMPORÂNEA E MEIO AMBIENTE: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 27 de novembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Izabel Cristina Marcilio Duarte - Especialista em Ensino da Arte – UNESC
Orientadora

Prof^a. Ma Odete A. Calderan - Mestre em Artes Visuais - UFSM/RS

Prof^a. Ma. Édina R. Baumer - Mestre em Educação - UNESC

**Dedico este trabalho àquele que sempre
esta comigo, me apoiando e dizendo que eu
posso e consigo. Obrigado Deus por tudo!**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por estar sempre ao meu lado me guiando e dando forças para que tudo desse certo.

Gostaria de agradecer aqueles que desde meu nascimento estiveram do meu lado me ensinando e me apoiando em todo o meu trajeto, e não mediram esforços para contribuir nessa conquista! Pai e Mãe meu muito obrigado de coração por tudo.

Não podendo esquecer do meu mano que sofreu nas minhas mãos, que fazia tudo o que eu pedia. Obrigado Mano Adriel.

Agradecer também ao meu namorado Eduardo, que conheci na faculdade e que também não mediu esforços para me ajudar e apoiar todos os dias, não deixando desistir e sempre me dando forças. Obrigada Nego meu.

Foram muitos risos, conversas jogadas fora, desabafos, jogos de truco, momentos que não irei esquecer. Obrigada galera do Ônibus, sentirei saudades.

Não podendo deixar de agradecer com muito carinho, as colegas de trabalho que sempre estiveram presentes nas horas de aperto, de angustia, de dificuldade, que sempre prestaram muita atenção quando precisei. Obrigada minhas lindas.

Gostaria de agradecer também a todos os colegas de classe, pelos momentos bons e ruins que passamos juntos, momentos esses que serão inesquecíveis, agradecer principalmente aqueles mais íntimos que proporcionaram muitas risadas, e choro também, agradecer pelas festas de aniversário realizadas e por toda a bagunça. Obrigado!

E não podendo deixar de agradecer a todos os mestres que com audácia e ousadia transferiram conhecimento, e em especial a quem me aceitou para estar junto a minha pesquisa, me auxiliando, me ensinando e dando aqueles puxões de orelha quando era preciso. Obrigada Bonita Izabel Duarte.

Obrigado a todos que de uma forma ou de outra estavam ao meu lado dando forças para que esse sonho fosse realizado. Obrigado mesmo!

“Minha vontade era sair gritando, ante as queimadas que destroem as florestas. Como seria confinado num manicômio, decidi denunciar esses crimes por meio da arte.”

Frans Krajcberg

RESUMO

A presente pesquisa insere-se na linha Educação e Arte do Curso de Artes Visuais – Licenciatura e aborda como objetivo: refletir sobre quais as relações estabelecidas entre arte contemporânea e meio ambiente nas escolas de Ensino Médio do Município de Içara, a partir da perspectiva dos professores de artes do ensino médio. Como problematização busco responder: Quais as relações estabelecidas entre arte contemporânea e meio ambiente nas escolas de Ensino Médio do Município de Içara? Para elucidar o problema discorro no referencial teórico sobre a arte e o meio ambiente, fazendo a ligação com a escola. Trago também a história do Município de Içara onde resido e dialogo também sobre os temas transversais, envolvendo a arte e o meio ambiente. De acordo com a definição do problema classifico minha pesquisa de natureza básica e de cunho qualitativo. Envolve na pesquisa três professores de artes de três escolas diferentes que permitem mostrar um panorama da realidade de como estão sendo trabalhados as questões ambientais dentro da disciplina de artes. Contudo, a partir dos resultados percebe-se uma preocupação das escolas em estar incluindo o tema meio ambiente em seus projetos pedagógicos, porém está muito evidente o trabalho com reciclagem e a não conscientização sobre o contexto que envolve a natureza.

Palavras-chave: Arte Contemporânea, Meio Ambiente, Município de Içara, Ensino da Arte, Professores de Arte.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Obra de Frans krajcberg.....	25
Figura 2 – Obra de Frans krajcberg.....	26
Figura 3 – Obra de Frans krajcberg.....	26
Figura 4 – Obra de Frans krajcberg.....	46
Figura 5 – Obra de Frans krajcberg.....	46
Figura 6 – Obra de Frans krajcberg.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SC – Santa Catarina

PCN -Parâmetros Curriculares Nacionais

PCSC - Proposta Curricular do estado de Santa Catarina

PPP – Projeto Político Pedagógico

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

EEB – Escola de Educação Básica

MEC – Ministério da Educação e Cultura

SED – Secretaria do Estado da Educação

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

FUCRI- Fundação Educacional de Criciúma

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 METODOLOGIA	12
1.2 MAPEANDO CAPÍTULOS.....	13
2. ARTE, MEIO AMBIENTE E ESCOLA	15
3. HISTÓRIA DO MUNICÍPIO	18
3.1 CONHECENDO AS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DA REDE ESTADUAL.....	20
4. ARTE CONTEMPORÂNEA.....	24
5. ARTE E OS TEMAS TRANSVERSAIS.....	28
6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	32
7. PROJETO DE EXTENSÃO.....	37
8. CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE(S)	44
ANEXO(S).....	46

1 INTRODUÇÃO

Durante o curso realizei vários trabalhos relacionados com o lugar onde moro, um pequeno sítio, que traz consigo aconchego e ar puro, onde produtos naturais são desfrutados pela família e todo ambiente é muito preservado.

Tenho paixão pelo lugar onde moro, onde passei toda minha infância, correndo pelos pastos, subindo em árvores, pulando os riachos e brincando com os animais. Ainda desfruto desse lugar que encanta a todos que passam, que por mais simples que seja, nos permite ter um contato com a natureza. Hoje vejo crianças e adolescentes curtindo as tecnologias, trancadas em quatro paredes, enquanto a natureza é deixada de lado e a cada dia que passa a cidade toma conta de tudo, extinguindo os poucos espaços naturais que ainda nos rodeiam.

Quando iniciamos o semestre de 2014, tive a oportunidade de conhecer a Eco Art., um projeto que reúne obras sobre ecologia e preservação da natureza, e busca aproximar a Arte e Meio Ambiente. Analisando esse trabalho me interessei muito com as propostas que são abordadas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais;

Em conjunto com as outras áreas do conhecimento trabalhadas na escola, na área de Arte pode-se problematizar situações em que os alunos tenham oportunidade de perceber a multiplicidade de pensamentos, ações, atitudes, valores e princípios relacionados, à ética; meio ambiente; orientação sexual; saúde; trabalho, consumo e cidadania; comunicação e tecnologia informacional; pluralidade cultural, além de outros temas locais definidos na organização escolar. (BRASIL, 1997,p.38)

Vendo isso, elaboro meu projeto de pesquisa com objetivo de compreender quais são as relações estabelecidas entre arte e meio ambiente, nas escolas de Ensino Médio, e se estão sendo abordadas as questões ambientais, dentro da cultura e do cotidiano dos alunos em meu município.

Evidencio assim como meta, apresentar a relação entre a arte contemporânea e o meio ambiente. Acredito que a pesquisa irá colaborar e facilitar também o entendimento de como é importante os alunos terem atitudes responsáveis em relação ao nosso planeta, observando o meio ambiente em seu cotidiano, colaborando para futuros projetos de professores de Artes do ensino médio.

1.1 METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa cuja temática é a relação da arte com o meio ambiente nas escolas do Ensino Médio do município de Içara, tem como objetivo geral "Problematizar a seguinte questão: quais as relações estabelecidas entre arte contemporânea e meio ambiente nas escolas de Ensino Médio do Município de Içara/ a partir da perspectiva dos professores de artes do ensino médio?", e como objetivos específicos: Analisar se as questões ambientais estão sendo trabalhadas nas aulas de artes; verificar por meio de leituras a relação entre arte contemporânea e meio ambiente e compreender quais são os métodos utilizados para trabalhar o meio ambiente na arte.

O conceito de pesquisa científica segundo Pinheiro;

[...] é um conjunto de ações propostas para encontrar a solução para um problema com base em procedimentos racionais e sistemáticos e realizada quando não se possui informação para solucionar tal problema. Trata-se, pois, de um processo de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novo conhecimento e corroborar ou refutar algum conhecimento preexistente. (PINHEIRO, 2010 p.17)

A classificação dessa pesquisa científica é básica. Sendo que "A pesquisa básica tem como objetivo gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais." (PINHEIRO, 2010, p.19)

De acordo com as linhas de pesquisa do Curso de Artes Visuais¹, minha pesquisa segue a linha Educação e Arte: Princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte. Linguagens artísticas e suas relações com a prática pedagógica. Estudos sobre estética, semiótica, identidade, cultura e suas implicações com a arte e a educação.

Pela abordagem do problema "Quais as relações estabelecidas entre arte contemporânea e meio ambiente nas escolas de Ensino Médio do Município de Içara?" a pesquisa será qualitativa. De acordo com Pinheiro (2010), a pesquisa qualitativa é caracterizada pela tentativa de compreensão dos significados das situações apresentadas pelos entrevistados. Caracteriza-se também como

¹Linhas de Pesquisa e Orientadores: Artes Visuais - Licenciatura. Disponível em: <<http://ead.unesc.net/ava/index.php?1401148509>> c. Acesso em: 10/09/2014

explicativa, pois busca explicações nas respostas que serão obtidas. Ainda conforme Pinheiro (2010), a pesquisa explicativa aprofunda o conhecimento da realidade permitindo a compreensão das coisas.

Na perspectiva de achar uma resposta para o problema, elaborei um questionário com alguns professores de artes do ensino médio das escolas estaduais do Município de Içara, abordando alguns questionamentos como: costuma trabalhar arte contemporânea? Já trabalhou as questões ambientais em seus planejamentos? De que forma consegue relacionar arte contemporânea e meio ambiente? Entre outras que considero importante para fundamentar minha pesquisa.

1.3 MAPEANDO CAPÍTULOS

No primeiro capítulo apresento a introdução dando um parecer dos assuntos a serem abordados nesta pesquisa. Utilizo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) para dialogar com minha fala.

No segundo capítulo discorri sobre a arte, meio ambiente e escola, a importância de estar trabalhando as questões ambientais em sala de aula e como a arte pode estar inserida nesse contexto. Trago os autores Mauro Guimarães (1995), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998) e Anamelia Bueno Buoro (2003), para dialogar com minha escrita.

No terceiro capítulo trago a história do município de Içara, onde atualmente resido e faço a minha pesquisa, mostrando, desde a colonização até os dias de hoje. Ainda em um sub capítulo cito as escolas estaduais sendo elas três escolhidas para minha pesquisa, escolas essas que trabalham com turmas de ensino médio. Para dialogar com a minha fala trago como base os autores: Elza de Mello Fernandes (2006) e Arnoldo José de Hoyos Guevara (1998).

No quarto capítulo aborda arte contemporânea e suas possibilidades nas questões ambientais, e trago Frans Krajcberg como artista que se apropria dessa temática em suas obras, e dialogo com os autores: Anne Cauquelin (2005) e Fernando Cocchiarale (2007).

No quinto capítulo relato a arte, os temas transversais, os PCN arte (1997) e

PCN meio ambiente (1997) como documentos que traz a temática do meio ambiente.

Já no sexto capítulo, analiso os dados coletados na pesquisa que envolve a participação de três professores de escolas estaduais do município de Içara, tendo como base nos autores: Pereira (2013), Fernando Cocchiarale (2007), Nestor Canclini (1980) e o artista Vik Muniz. Culminando com a proposição de um projeto de extensão no sétimo capítulo.

No oitavo capítulo, relato as considerações finais e os resultados obtidos com a pesquisa, defendendo nesse a importância de relacionar arte como nesse caso, e o meio ambiente, para contribuir no olhar do aluno para com o meio em que vive.

2 ARTE, MEIO AMBIENTE E ESCOLA

A Educação ambiental é um tema que tem sido discutido muito nas escolas, mas será que de fato estamos trabalhando a "educação" ambiental? Será que os projetos e idéias que surgem nos planejamentos estão sendo abordados de forma que os educandos tomem consciência do que é realmente o meio ambiente?

Nos dias de hoje, a sociedade exige cidadãos responsáveis e participativos na sua maneira de viver, porém a irresponsabilidade do ser humano com o planeta onde vive está causando grandes problemas. Os indivíduos estão integrados no meio ambiente por meio das relações sociais, econômicas e culturais. Porém o ser humano deixa de se preocupar com a natureza e se encanta com a modernidade e o bem estar das novas tecnologias, causando um grande desequilíbrio ambiental assim como destaca Guimarães (1995, p.12):

Com o passar do tempo a humanidade vai afirmando uma consciência individual. Paralelamente, cada vez mais vai deixando de se sentir integrada com o todo e assumindo a noção de parte da natureza. Nas sociedades atuais o ser humano afasta-se da natureza. A individualização chegou ao extremo do individualismo. O ser humano, totalmente desintegrado do todo, não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza.

Conscientizar os alunos em relação ao meio ambiente é uma das funções sociais que a escola pode exercer, de maneira a compreender a educação ambiental como um processo de construção de valores sociais, orientá-los para a resolução de problemas locais, construção de novos hábitos e conhecimentos, para assim uma melhoria da qualidade de todos os níveis de vida.

O PCN destaca que:

(...) a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global. Para isso, é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e de procedimentos. E esses é um grande desafio para a educação. (1997, p.29)

Assim como na escola a sociedade tem que ter responsabilidade pelo processo num todo, educar as crianças e jovens a dar valor no que se diz meio ambiente. A escola e sociedade precisam estar num só universo para que ocorra um

conhecimento e comportamento adequado. Conforme o PCN Meio Ambiente e Saúde; "É importante que o professor trabalhe com o objetivo de desenvolver nos alunos, uma postura crítica diante da realidade, de informações e valores veiculados pela mídia e daqueles trazidos de casa".(1997, p.30)

A arte por sua versatilidade pode e muito contribuir para essa consciência, é por meio da arte que podemos trabalhar de diversas formas levando em consideração as diferentes realidades locais e regionais em que o aluno vive. A arte mostra diversas maneiras e idéias de contextualizar o mundo e refletir sobre nosso cotidiano, experiências de vidas e sobre a vida do nosso planeta.

Para trabalhar a arte nas escolas é preciso uma proposta que esclareça o posicionamento sobre arte e educação. O professor precisa de teorias e praticas para desenvolver o senso crítico e estético em seu aluno.

O ensino da arte nas escolas tem que estar sempre buscando maneiras de tornar-se mais atrativo para o estudante, principalmente trabalhando o meio em que este estudante está inserido e dessa forma trazer o conteúdo mais próximo da realidade.

De acordo com a Proposta Curricular do estado de Santa Catarina (1998, p.187),

É por isso que a atividade artística do aluno deve ser significativa e progressiva, permitindo-lhe adquirir clareza do modo de construção da obra estudada e da sua própria produção, que possibilite entender a sua instauração dentro de um contexto histórico-cultural, que propicie a oportunidade de vivenciar um encontro ativo com o objeto artístico, que oportunize pensar de maneira inteligente a imagem visual, bem como o som e a musica, favorecendo o desenvolvimento do seu pensamento artístico.

A função da escola no ensino e aprendizagem de arte é sensibilizar o olhar do aluno através da linguagem visual, que nos cerca diariamente com imagens, construindo assim um ensino capaz de ir além de um desenho, formando leitores visuais competentes no ensino artístico. "Ao expressar-se por meio da arte, o aluno manifesta seus desejos, expressa seus sentimentos expõe enfim sua personalidade". (BUORO, 2003, p.33).

Sendo assim, é necessário trabalhar a integração do ser humano com o meio ambiente, conscientizar de que estamos inseridos na natureza, e que não só fazemos parte dela, mas que somos natureza.

Qual a separação que existe entre o ser humano e o meio ambiente, se a todo momento o ser humano aspira para seu interior o ar que circunda, ingere a água que bebe, o alimento que come, exterioriza sentimentos para outra pessoa, uma flor, um animal, uma paisagem? Uma relação intrínseca e vital com o ambiente. (GUIMARÃES,1995, p.31)

Nesse sentido, a escola pode ser uma fonte aliada para trabalhar de modo diferenciado e que possa provocar interesse nos alunos, pois estará abordando um assunto ligado a realidade que vivem. Não apenas estar conscientizando mais que possa fazer com que o aluno construa o conhecimento e critique os valores de sua sociedade.

3 A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

O município de Içara emancipou-se em dezembro de 1961, mas antes disso foi colonizada pelos povos açorianos que se instalaram na comunidade de Urussanga velha. Tempos depois, atraiu muitas pessoas pela qualidade de solo fértil para agricultura, para afirmar isso, trago uma fala de Fernandes (2006, p.16) que relata a vinda dos açorianos e faz relação com a agricultura; "A chegada dos casais açorianos foi de fundamental importância para o desenvolvimento social e econômico de Içara. Com noções de cultivo das terras e trazendo novas sementes e estilos de trabalhar".

Na década de 1929 foi construída a estrada de Ferro Dona Tereza Cristina, com isso houve a migração dos povos italianos, poloneses e alemães que se instalaram por todo território Içarense, e fez com que a população rural se deslocasse para a zona urbana. O surgimento do nome do município ocorreu nessa época, onde os operários que ali trabalhavam, observavam uma grande quantidade de palmeiras, conhecidas como Jussara, Jissara ou Içaroba, surgindo assim o nome do município, Içara².

O município hoje conta com cerca de 50.000 mil habitantes, distribuídos em uma área de 236km². Traz como recursos naturais à apicultura que lhe deu o cognome de *capital do mel*, a plantação de feijão, mandioca e o milho, além do fumo que faz de Içara o maior plantador regional de tabaco. Algumas áreas ainda agrícolas são reservadas à banana, ao arroz e à cana de açúcar³.

Içara abrange cerca de 40 indústrias, que produzem desde copos descartáveis, embalagens de papelão/papel, tintas, telhas, tijolos, vidros cerâmicos, mármore, metalúrgicas, confecções, equipamentos agrícolas, supermercados entre outros. Na educação conta com nove escolas estaduais e quatorze escolas municipais e ainda conta com trinta e cinco centros de educação infantil.

Pode-se observar as mudanças ocorridas. O homem viveu em equilíbrio com a natureza durante muito tempo, desde as sociedades pré-históricas, ou primitivas, até surgirem as sociedades civilizadas. Nessa época, esses povos tinham profundo respeito com a natureza. A atividade agrícola foi o primeiro desenvolvimento do

²FERNANDES, Elza de Mello. **O município de Içara: Nossa terra, nossa gente**. Criciúma – SC. Ed do autor. 2006.

³Prefeitura Municipal de Içara. Disponível em:

<http://www.icara.sc.gov.br/conteudo/?item=27623&fa=4295/> Acesso em: 13 out 2014

homem, contando também com as atividades artesanais, e depois surgindo as máquinas, as fábricas e as indústrias que seguem em desenvolvimento até os dias de hoje. Nesse histórico podemos perceber as mudanças ocorridas, e é nessas mudanças que aparecem os problemas ambientais, o homem tem outra visão sobre a natureza e seus recursos, assim como ocorreu e está sendo feita no município de Içara.

Essas mudanças na economia da cidade repercutiram no comportamento das pessoas em relação ao meio ambiente, isso é um caminho perigoso, pois pode acontecer uma visão fragmentada do contexto social, dos jovens não perceberem mais o meio ambiente como parte integrante do lugar que vivem. Começam a ver a natureza de uma forma capitalista onde apenas se extrai e nada se preserva.

Precisamos refletir agora sobre o ser humano e sua criação, ou mais geralmente as relações entre a natureza e a cultura. Se por muito tempo, o homem se preocupou com as relações entre o natural e o sobrenatural, agora, com os avanços em relação à inteligência e vida artificial e engenharia genética, bem como a progressiva deterioração socioambiental, é hora de se preocupar urgentemente com as relações entre o natural e o sobrenatural ou artificial. (GUEVARA, 1998, p.60)

Será que a consciência é trabalhada nessa plenitude nas escolas, evidenciando as mudanças sociais e econômicas que ocorreu ao longo do tempo, mostrando que a economia esta voltada para as indústrias e que isso acarretou prejuízos ao meio ambiente? A tecnologia sem dúvida facilita nossas vidas em vários seguimentos, seja na alimentação, no transporte, em casa, no trabalho, etc.; todo o imediatismo que as inovações tecnológicas nos mostram a cada dia pode fazer com que as novas gerações comecem a olhar o meio ambiente de forma fragmentada, deixando de lado a consciência e nessa ausência, não se preocupar com a preservação do meio em que vivem.

3.1 CONHECENDO AS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DA REDE ESTADUAL QUE FORAM PESQUISADAS

O município de Içara abrange nove escolas estaduais, sendo elas três apenas com séries iniciais e ensino fundamental e seis escolas com ensino médio. Para realizar minha pesquisa, escolhi três escolas com turmas e professores de ensino médio.

A Escola de Educação Básica Antônio Guglielmi Sobrinho, fica localizada à rua 17 de agosto, s/n no Bairro Vila Nova, município de Içara – SC. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP);

Escola de Educação Básica Antônio Guglielmi Sobrinho: 1920 – 2014. É uma escola pública de referência em qualidade de educação, que busca cada vez melhor atender à comunidade num resgate à cidadania, como marco referencial além do conhecimento sistematizado⁴.

A escola funciona em três turnos, sendo que as 36 turmas são distribuídas no período matutino, vespertino e noturno, sendo quatro turmas de ensino médio no período matutino e doze turmas no período noturno, resultando no total em média de 950 alunos.

Analisando o PPP da escola, consta em seus conteúdos que o meio ambiente é trabalhado em todas as séries.

Os temas transversais atuam como eixo unificador, em torno do qual organizam-se as disciplinas, devendo ser trabalhados de modo coordenado e não como um assunto descontextualizado. Esses temas: Ética, Pluralidade Cultural, Meio ambiente, Saúde, Orientação Sexual e Trabalho são abordados em todas as séries de acordo com a realidade escolar e social.(PPP, 2014, p.15)⁵

A outra escola escolhida para a pesquisa foi a Escola de Educação Básica Salete Scotti dos Santos é uma escola pública mantida pelo Governo do Estado de Santa Catarina. Localizada na Rua Duque de Caxias, nº. 147, centro, município de Içara – SC. A EEB Profª. Salete Scotti dos Santos foi criada em 14 de novembro de 1946, com a denominação de Grupo Escolar Antônio João, localizado na época na

⁴ E.E.B. Antônio Guglielmi Sobrinho. Içara, Secretaria de Educação do Estado, 2014, p.02 (Mimeo).

⁵ Ibidem

Vila de Içara, município de Cresciúma⁶, nas imediações próximas a Matriz são Donato. Em maio de 2002 ocorreu uma mudança no nome da escola, que passou a se chamar; Escola de Educação Básica Salete Scotti dos Santos.

Segundo o PPP(2014, p.04);

O corpo discente é formado por alunos provenientes do centro da cidade e dos bairros vizinhos (zona urbana) e das comunidades do interior (zona rural), que utilizam transporte escolar. A maioria é de classe média baixa de diferentes etnias e religiões, provenientes de famílias que trabalham, desenvolvendo atividades no setor informal, comércio, indústria, construção civil, área doméstica e agricultura. Os alunos na sua maioria são trabalhadores, principalmente os do período noturno. Muitos após concluir o Ensino Médio ingressam na universidade.⁷

A escola abriga apenas turmas de ensino médio, tendo em média 1070 alunos, com quatorze turmas no período matutino, treze no vespertino e 14 no período noturno.

Ainda sobre o PPP da escola, analisando seus dados, em um de seus subtítulos onde diz sobre diversidade e os temas transversais, consta que;

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) publicados pelo MEC e SED sugerem a utilização das temáticas: Educação e Prevenção na Escola, Cidadania e Direitos Humanos, Educação Étnico-Racial-Cultural, Educação no Trânsito, Educação Ambiental, Segurança Alimentar Nutricional, Educação e Saúde, Educação Financeira. (2014, p.19-20)⁸

Podendo perceber que a escola pode sugerir em seus planejamentos, a educação ambiental.

E a terceira escola a ser pesquisada, é a Escola de Educação Básica Antônio Colonetti, está situada à Rua Antônio Guglielmi, s/n Bairro Jaqueline – Içara/SC. Em 1984 com o grande número de alunos no Colégio Estadual Antônio João, foi necessário criar outra unidade escolar que acolhesse esses alunos. Foi então, criada a Escola Básica Antônio Colonetti a qual começou a funcionar no prédio da APAE de Içara, com cinco turmas de 1ª a 5ª séries do ensino fundamental. Em 14 de maio de 1985 a escola veio a funcionar no Bairro Jaqueline com 4 salas de aula, atendendo

⁶Cresciúma – Os colonizadores plantaram uma semente. Com muitas lágrimas e suor, regaram a planta dessa semente nascida. Deram-lhe o nome de Cresciúma, nome da vegetação gramínea que abundava suas terras centrais. E assim lhe deu o nome da cidade, desde 1880 até 1925 onde se passou a chamar Cricúma/ Disponível em:

http://www.cricuma.sc.gov.br/site/turismo/p/sobre_a_historia/ Acesso em: 01/11/2014

⁷ E.E.B. Salete Scotti dos Santos. Içara, Secretaria de Educação do Estado, 2014, p.04 (Mimeo).

⁸ Ibidem

em dois turnos.

Com o crescimento do bairro Jaqueline e localidades vizinhas, o número de alunos aumentou e sentiu-se então, a necessidade de ampliar o prédio escolar construindo-se mais salas de aula, biblioteca e quadra de esportes. A criação do 2º grau (atual ensino médio) ocorreu no ano de 1994 e assim passou a funcionar nos três turnos, contando atualmente em média com 350 alunos no ensino fundamental, e 285 no ensino médio.

Ao analisar o PPP da escola pode-se observar o quanto a escola se preocupa em estar trabalhando o meio ambiente com os seus alunos e comunidade. No PPP no que se diz respeito às Ações a serem Desenvolvidas, em dois itens podemos perceber essa preocupação;

Conscientizar a clientela escolar, através de atividades práticas, quanto a importância do meio ambiente para nossas vidas e para as gerações futuras identificando-se como parte integrante da natureza, observando e analisando fatos e situações ambientais, reconhecendo as necessidades e as oportunidades de atuar para garantir um ambiente saudável e uma boa qualidade de vida.(2014, p.16)⁹

E ainda em outro item consta;

Explorar junto com a comunidade escolar, temas relacionados aos cuidados ao Meio Ambiente, dando ênfase a questões como o aquecimento global, o desmatamento, poluição, entre outros; colocando o homem como agente responsável pela sustentabilidade e transformações do planeta.(2014, p.17)¹⁰

Pode-se perceber a relação com a escola e comunidade e ainda o quanto é importante, em específico de cuidar do meio ambiente, planeta.

Analisando os documentos de cada escola, pode perceber que o assunto meio ambiente está de certa forma inserido nas escolas, seja ele apoiado pelos temas transversais ou como preocupação da unidade escolar em conscientizar seus alunos e comunidade.

Destaco uma fala de Guevara ao dialogar com a escola e o meio ambiente, dizendo que:

O que precisamos no primeiro grau é criar espaços e tempos para as crianças terem um contato maior com a natureza e sonhar mundo novo. Só

⁹E.E.B. Antônio Colonetti. Içara, Secretaria de Educação do Estado. 2014, p.16. (Mimeo)

¹⁰ Ibidem

elas tem a pureza e a força de vontade de viver. Isso implica, em particular, poder contar com os professores facilitadores, preparados por verdadeiros iniciados, isto é, pessoas humanamente desenvolvidas, capaz de inseminar princípios e valores e uma filosofia perene.(1998, p.63)

Importante estar conscientizando as crianças, jovens e adultos para pensarem e agirem de forma a olhar a natureza como qualidade de vida, para desenvolverem responsabilidades e compromissos sociais, sendo esse o primeiro passo para aproximação com o meio ambiente do qual fazemos parte. E como não destacar a arte nesse momento que é uma forma de linguagem capaz de sensibilizar as pessoas que o cercam. Surgem assim artistas como o Frans Kracjberg que utiliza varias linguagens para mostrar as pessoas sobre as questões ambientais através da sua arte; sobre isso falaremos melhor no próximo capítulo.

4 ARTE CONTEMPORÂNEA

No século XIX os artistas buscavam captar a realidade em suas produções artísticas. Com o surgimento da arte moderna os artistas buscaram romper com as regras e tentaram trazer um novo estilo. Na arte contemporânea os artistas não necessariamente precisam seguir a um estilo, tendo a liberdade de expressão, contribuíram assim para a mudança do surgimento e pensamentos das novas teorias que possibilita a modificação dos conceitos sobre a Arte e suas manifestações.

A arte contemporânea se caracteriza pela liberdade que os artistas têm no ato criador, podendo utilizar diferentes materiais e suportes onde o corpo pode também estar incluso. Utilizam de materiais variados como, por exemplo, ferro, sucatas, comidas e entre outros tirados do meio em que vivemos.

Para Cauquelin (2005), a arte contemporânea, para ser entendida precisar estabelecer alguns critérios, e ela exige uma atenção especial, que trata do seu domínio na forma em que as obras despertam o interesse. Segunda a autora a arte contemporânea estabelece "[...] uma nova concepção da relação entre a arte e o público, assim como as reações a essa perturbação". (CAUQUELIN, 2005, p. 19)

Compreende-se aqui que não há limites pré-estabelecidos, pois existe uma grande variedade de formas e estilos, sendo assim passa a convidar o público a refletir sobre o novo, pois ali o artista se expressa de sua maneira e muitas vezes trazem outras questões, provoca reflexões, causa estranhamento, transgride, interfere no observador. (COCCHIARALE, 2007, p. 14) "O artista contemporâneo nos convoca para um jogo onde as regras não são lineares, mas desdobradas em redes de relações possíveis ou não de serem estabelecidas."

Nesse sentido, podemos perceber que através da arte dentro da sala de aula, o aluno pode encontrar diversas maneiras para se expressar, de modo sensível, perceptível e criativo perante as questões que compõem o seu cotidiano. A arte contemporânea proporciona representar o mundo e seus conflitos assim como as questões ambientais.

Alguns artistas por meio da arte trazem em suas produções contemporâneas as questões ambientais, de forma a mostrar a situação em que se apresenta, diante do olhar de cada um. Durante a pesquisa percebi que os professores citaram alguns

artistas contemporâneos que trabalham com o meio ambiente e um deles podemos citar: Frans Krajcberg, nascido em 1921 em Koziencie, cidade do sudeste da Polônia. Na Alemanha ingressou na faculdade de Belas Artes, onde aprendeu sobre os grandes movimentos da Arte Moderna.

Em 1948 migrou para o Brasil e no Paraná se isolou-se nas matas para fazer suas pinturas, onde lá se sentia bem e inspirados para criar suas obras. Nessa época o artista testemunhou as queimadas e os desmatamentos. O artista se sente parte da natureza, cria assim suas obras de modo a denunciar as violências da vida.

A sua obra reflete a paisagem brasileira, em particular a floresta amazônica, e a sua constante preocupação com a preservação do meio-ambiente. Suas esculturas são feitas com materiais próprios da natureza, trabalha com a escultura dos troncos, das folhas e de todo o material que encontra por onde passa, procurando mostrar um olhar voltado para a vida do nosso planeta. Atualmente, o artista tem se dedicado à fotografia.¹¹ Como podemos ver nas figuras abaixo:

Figura 1 – Frans Krajcberg – Abstração (tronco) – 210 x 115 x 29 cm



Fonte: <http://www.mercadoarte.com.br/artigos/artistas/frans-krajcberg/frans-krajcberg/>

¹¹ Mercado da Arte. Disponível em: <http://www.mercadoarte.com.br/artigos/artistas/frans-krajcberg/frans-krajcberg/> Acesso em: 01 dezembro 2014

Figura 2 – Frans Krajcberg – Conjunto de esculturas



Fonte: <http://www.mercadoarte.com.br/artigos/artistas/frans-krajcberg/frans-krajcberg/>

Figura 3 - Foto: Frans Krajcberg/Museu Afro Brasi



Fonte: <http://www.mercadoarte.com.br/artigos/artistas/frans-krajcberg/frans-krajcberg/>

Dessa forma, percebemos que arte contemporânea nos traz o novo, o inusitado, fazendo nos refletir algumas vezes sobre nosso dia-a-dia, sobre as questões ligadas ao nosso planeta.

Talvez o mundo contemporâneo seja mais constelar, menos estrutural. Portanto, a produção de sentido se dá através de processo de interpretação, e uma mesma realidade pode suportar varias interpretações, sem que isso gere contradição.(COCCHIARALE, 2007, p. 68)

O mundo contemporâneo é cheio de possibilidades e diversidades, pode estar em vários lugares desempenhando funções diferentes. Trazem inúmeras relações, assim como levar a realidade do aluno para sala de aula, trabalhar a liberdade de expressão do aluno, proporcionar um novo olhar em relação ao contexto em que eles vivem, e uma dessas relações está o meio ambiente que é o que trago em minha pesquisa.

5 A ARTE E OS TEMAS TRANSVERSAIS

Elaborados pelo Governo Federal, os Parâmetros Curriculares Nacionais, tem como objetivo propiciar apoio à elaboração do currículo, gerando uma discussão entre os professores para assim buscar uma melhor qualidade de ensino. Traz os temas transversais que inclui o meio ambiente e mais cinco temas que permeiam todas as disciplinas, para assim cumprirem o papel de fortalecimento da cultura e cidadania, ajudando assim a escola nesse dever.

Os temas transversais não são componentes curriculares, mas podem se tornar fios condutores dos trabalhos de aula, as disciplinas interagem em torno deles, podendo se transformar em valiosos instrumentos que levarão ao desenvolvimento de varias atividades e novos conhecimentos.

Expressam conceitos e valores que na sociedade atual estão em evidência: Ética, Meio ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, temas esses que devem ser abordados em todas as disciplinas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais;

Em conjunto com as outras áreas do conhecimento trabalhadas na escola, na área de Arte pode-se problematizar situações em que os alunos tenham oportunidade de perceber a multiplicidade de pensamentos, ações, atitudes, valores e princípios relacionados, à ética; meio ambiente; orientação sexual; saúde; trabalho, consumo e cidadania; comunicação e tecnologia informacional; pluralidade cultural, além de outros temas locais definidos na organização escolar. (BRASIL, 1997,p.38)

A partida Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96, a disciplina de arte foi incorporada nas escolas como disciplina e não como era vista no ano de 1971, sendo apenas “atividade educativa”. A lei, n 9.394/96, art. 26º, parágrafo 2º: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”.

Com isso, conceituando a arte como manifestação artística que valoriza a construção de novas perspectivas e sensibilidade, como forma de expressão de sentimentos e como percepção estética, a arte nessa concepção, pode ser entendida como uma importante estratégia na abordagem dos temas transversais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais-Meio Ambiente (1997) trazem uma série de propostas para mostrar como é possível dentro das condições da escola, fazer com que os alunos entendam as consequências ambientais e suas ações nos lugares onde vivem.

Essa consciência já chegou à escola e muitas iniciativas têm sido tomadas em torno dessa questão, por educadores de todo o país. Por essas razões, vê-se a importância de incluir Meio Ambiente nos currículos escolares como tema transversal, permeando toda prática educacional. É fundamental, na sua abordagem, considerar os aspectos físicos e biológicos e, principalmente, os modos de interação do ser humano com a natureza, por meio de suas relações sociais, do trabalho, da ciência, da arte e da tecnologia.(BRASIL, 1997, p.15)

Ao pensar e falar sobre meio ambiente, a tendência é pensar nos grandes problemas ambientais que o mundo atualmente está enfrentando, mais isso pelo fato da mídia vincular várias informações sobre tais problemas. Porém é necessário compreender antes de tudo, o que se quer defender e proteger desse ambiente.

Um tema importante que é preciso sim, estar levando para as escolas e comunidade, pois à medida que a humanidade cresce, a natureza é destruída para satisfazer as necessidades dos espaços e recursos. São escolhas feitas pelas escolas que podem ou não estar trabalhando essas questões que fazem parte da nossa realidade. E para isso o professor precisa também saber sobre tal assunto, de modo a conscientizar e buscar novas informações para assim junto com seus alunos realizar um bom trabalho.

Pela própria natureza da questão ambiental, a aquisição de informações sobre o tema é uma necessidade constante para todos. Isso não significa dizer que os professores deverão "saber tudo" para que possam desenvolver um trabalho junto dos alunos, mas sim que deverão se dispor a aprender sobre o assunto e, mais do que isso, transmitir aos seus alunos a noção de que o processo de construção do conhecimento é constante. (BRASIL, 1997, p.47)

Sendo assim a função de estar trabalhando o meio ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, de modo a se comprometerem com o bem estar de cada um, da sociedade e do mundo. Dessa forma para trabalhar as questões ligadas ao meio ambiente, cada lugar e escola tem uma realidade diferente

da outra, portanto cabe a cada escola definir junto com seus professores qual melhor método e conteúdo para poder assim trabalhar o meio ambiente.

A eleição desses conteúdos pode ajudar o educador a trabalhar de maneira a contribuir para a atuação mais consequente diante da problemática ambiental, por meio da compreensão e indicação de formas de proceder. É diferente encarar os problemas ambientais, como o do agrotóxico, apenas como objeto de estudo da ciência ou como uma questão social cuja solução exige compromisso real. Os conceitos que explicam os vários aspectos dessa realidade se encontram interligados entre si e com as questões de natureza valorativa, exigindo, portanto, tratá-los também nesse âmbito. (BRASIL, 1997, p.201)

É fato que o trabalho realizado a partir da realidade do aluno, escola ou comunidade, oferece um universo conhecido e acessível, podendo se tornar campo de ampliação do conhecimento.

Os PCN de arte (1997) trazem caracterizações do ensino da arte na educação, o seu histórico no Brasil, as linguagens artísticas, porém sempre conectando-a como objeto de conhecimento e reflexão e é sobre isso que iremos nos debruçar, a sua importante função à dimensão social.

A arte propicia a articulação de significados nos mais variados tipos de relações entre os indivíduos e amplia a compreensão com as questões sociais.

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. (BRASIL, 1997, p. 20)

Não nos resta dúvidas que a arte é uma atividade humana e essa nos traz um universo de conhecimento e nos leva a questionar e refletir de forma significativa a nossa relação com o mundo. "Tanto a ciência quanto a arte, respondem a essa necessidade mediante a construção de objetos de conhecimento que, juntamente com as relações sociais, políticas e econômicas, sistemas filosóficos e éticos". (BRASIL, 1997, p.26)

Com todas essas possibilidades de conexões que a arte nos propicia, trabalhar um tema tão relevante como o meio ambiente relacionando-o com a arte tem inúmeras possibilidades no ambiente escolar em seus diversos níveis

educacionais. Conceitos e praticas podem estar sendo desenvolvidas em relação à valorização do ambiente.

Há uma tendência cada vez mais acentuada nas investigações contemporâneas no sentido de dimensionar a complementaridade entre arte e ciência, precisando a distinção entre elas e, ao mesmo tempo, integrando-as numa nova compreensão do ser humano. (BRASIL, 1997, p27)

Dessa forma, é possível desenvolver um ensino criador que possa favorecer aos alunos integração entre a aprendizagem e a estética. Conhecer o desconhecido, se maravilhar, pesquisar, ousar, mostrar interesse e no final se sentir realizado com a descoberta. Mostrando assim a essência que a arte transmite em trabalhar e desenvolver conhecimento.

6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Talvez por morar em um lugar onde o contato com a natureza seja intenso, me motivou a realizar a pesquisa, vejo na arte e no meio ambiente uma relação forte com o meu dia a dia. Envolvida por essa paixão é que me propus ao desafio de trabalhar com um tema, que num primeiro momento parece tão utilizado, mas ao mesmo tempo percebe-se uma carência de trabalhá-lo em sua magnitude.

Para a realização da pesquisa, utilizei questionários que foram aplicados com três professoras de Ensino Médio da rede estadual do município de Içara que contribuíram para a escrita dessa pesquisa.

O questionário traz perguntas estruturadas que encontram-se em anexo e tem o intuito de investigar se os professores trabalham a relação da arte com o meio ambiente nas escolas de ensino médio do município de Içara. É analisando esses questionários que irei dialogar com os autores: Antônio Serafim Pereira (2013), Fernando Cocchiarale (2007) e o artista Vik Muniz que falam sobre o assunto, e que trazem reflexões sobre arte e meio ambiente e interdisciplinaridade.

A identificação dos professores envolvidos com a pesquisa será pelas Letras A, B e C nas transcrições das respostas.

Partindo para analisar o questionário, inicia com investigação da graduação, se é licenciado, há quanto tempo e em que curso.

A professora A já com vinte e três anos licenciada, e formada em Artes Visuais na FUCRI¹² que hoje é UNESC¹³. Já as professoras B e C com um tempo menor, uma com dezessete anos licenciada e a outra com doze, formadas em Artes Visuais na mesma instituição.

Buscando informações sobre a importância da arte, é que questiono a importância da arte no currículo escolar. A professora A, respondeu que é tão ou mais importante que qualquer outra disciplina. A professora B, respondeu que é a mais importante porque através dela o aluno pode ser instigado a desenvolver habilidades que ajudem a situações do cotidiano. E a professora C, também trouxe em sua resposta a importância das conexões com a vida, e ainda ressaltou alguns

¹² FUCRI - Fundação Educacional de Criciúma

¹³ UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

artista e obras, despertando vivências e possibilidades de interpretação e construção.

A interdisciplinaridade se preocupa em favorecer ao aluno, a partir das problematizações formuladas por ele e/ou o professor, construir um conhecimento mais complexo e global pertinente ao estudo em questão. (PEREIRA, 2013, p.84)

Como minha pesquisa é voltada para arte contemporânea e suas várias possibilidades e aqui proponho utilizá-la juntamente com a temática do meio ambiente propus a seguinte questão: Qual o seu entendimento sobre a arte contemporânea? A professora A, respondeu dizendo que trabalha com todos os movimentos e meios da arte contemporânea. Já as respostas das professoras B e C se aproximaram. A professora B disse que a arte contemporânea é a arte do nosso tempo e é por meio dela que podemos levantar vários problemas sociais e as questões ambientais. A professora C respondeu que é uma arte que não para no tempo, que á possibilidades variadas de trabalho com vários tipos de materiais com o foco voltado a pluralidade cultural.

A arte contemporânea, (...) esparramou-se para além do campo especializado e passou a buscar uma interface com quase todas as outras artes e, mais, com a própria vida, tornando-se uma coisa espalhada e contaminada por temas que são da própria arte. Se a arte contemporânea dá medo é por ser abrangente demais e muito próximo a vida. (COCCHIARALE, 2007,p.16)

Ainda sobre a arte contemporânea, buscando aprofundar a pesquisa levantei a seguinte questão: Você costuma trabalhar com arte contemporânea? Se sim como? A professora A respondeu dizendo que trabalha com todos os meios e movimentos da arte contemporânea, com pesquisa e trabalhos plásticos. A professora B respondeu dizendo que sim, que geralmente com pesquisa de materiais que podem ser reutilizados e transformados em linguagem visual. E a professora C respondeu que sim também, que trabalha misturando as linguagens artísticas, dando uma nova função a um objeto e ou refletindo sobre ele. Através de vivências e experimentações praticas e teóricas em dialogo com a realidade do aluno.

Considerando nossa realidade social e histórica atual o que haveria de estranho quando um artista contemporâneo faz uma instalação com materiais retirados da própria vida como jornais, objetos apropriados do circuito industrial (e mesmo artesanal) de produção de utilitários, coloca às vezes até produtos orgânicos, ele está dialogando com coisas muito mais importantes da vida do que cometendo a picaretagem de querer ser diferente a qualquer preço. (COCCHIARALE, 2007, p.72-73)

Sabemos que a arte contemporânea vai ao encontro de nosso cotidiano, ela se aproxima demais com a nossa realidade, associá-la com o meio ambiente é meu objetivo, analisar se as questões ambientais estão sendo trabalhadas nas aulas de arte, é que propus a seguinte questão: Em seus planejamentos, já trabalhou as questões ambientais? A professora A disse que já, pois os problemas ambientais não tem como deixar de fora do planejamento. A professora B, disse que sim também, principalmente com materiais alternativos ou reciclados. A professora C, também já trabalhou, através de projetos interdisciplinares ou multidisciplinares ou também como proposta exclusiva da disciplina que acabam contemplando as questões ambientais.

Sobre a importância da interdisciplinaridade na escola como uma forma de colaboração na construção do aluno-sujeito, Pereira nos ressalta que: "[...]a interdisciplinaridade precisa se comprometer com a análise crítica, provocando nos saberes disciplinares um auto e interolhar interrogativo sobre seus fundamentos e sua contribuição histórica na formação dos sujeitos". (2013, p.83)

Nessa mesma perspectiva perguntei em meu questionário: "Qual linguagem artística utilizou para trabalhar o meio ambiente?", pude analisar que as respostas se diferenciaram muito. Referente a professora A, disse que trabalhou com música, teatro e plástica. Já a professora B só disse que trabalhou com a linguagem das Artes Visuais. E a professora C, já respondeu dizendo que se utilizou de algumas como: Performance, com música, dança, teatro, esculturas com materiais alternativos e até com instalações.

A multidisciplinaridade se constitui na tentativa de integrar o conhecimento de duas ou mais disciplinas, procurando levar os alunos a ampliar ou avolumar seu cabedal de conhecimento com proeminência na informação. Por se restringir a uma integração superficial de conhecimentos, considera

que esta pode se constituir como etapa inicial da interação de saberes, própria da interdisciplinaridade.(PEREIRA, 2013,p.843)

Trabalhar as diversas linguagens artísticas numa temática é de importância social, estar trabalhando diretamente ligado ao cotidiano e a cultura de cada um, faz com que o sujeito possa sentir e vivenciar o seu dia-a-dia colocando sua própria identidade em suas produções, porém não podemos ficar alienados apenas a trabalhar com materiais “recicláveis”, pois isso fica restrito, é necessário explorar, provocar no aluno através da arte a reflexão sobre sua atitude/ação com o ambiente em que vive, só assim o aluno de fato perceber-se inserido e responsável enquanto cidadão.

O campo de produção de sentido das coisas que nos afetam no nosso dia-a-dia, inclusive a arte, não é um campo com resultados unívocos, mas é um campo de batalha entre leituras ou interpretações às vezes até contraditórias.(COCCHIARALE,2007,p.52)

Outra questão elaborada para atingir o objetivo da pesquisa foi: De que forma consegue relacionar a arte contemporânea e o meio ambiente? A professora A respondeu: Criando obras com os alunos, reciclando todo tipo de material depositado no meio ambiente, etc. A professora B respondeu: questionando e dialogando, pode-se levar o aluno perceber que por meio da arte é possível refletir sobre as questões ambientais. A professora C disse que gosta muito de relacionar questões ambientais com instalações construindo um olhar crítico sobre os materiais envolvidos, o uso e o descarte dos objetos e a nova função que recebe.

Percebemos aqui algo interessante, é sim significativo envolver materiais considerados lixos, numa nova visão e utilizá-lo numa produção artística, pois isso envolve criatividade, inovação, porém levamos a uma reflexão constantemente sob o seu fazer artístico, provocando-o: O que é depositado no descarte? Porque produzimos tantos lixos? De fato o que julgamos sem utilização é colocado no lugar certo? Ficarmos apenas no uso de materiais considerados lixos não estaríamos limitando demais o olhar do nosso aluno sobre a consciência ambiental? A arte com seu poder de reflexão não poderia ter uma função ainda maior nessa mudança de comportamento? Podemos ver um exemplo com o artista Vik Muniz, como podemos estar trabalhando em sala de aula, pois o artista se propôs a fazer um trabalho com

os catadores de lixo, se aproximou dos catadores, explicou o que é arte, eles produziram, se sentiram seres inseridos, analisaram suas produções, participaram das exposições, a arte os fez se sentirem inseridos numa sociedade, a produção artística fez eles se olharem como seres protagonistas e capazes de criar, questionar e participar. Tiverem um novo olhar em seu dia a dia, a arte transformou-os em cidadãos ativos. O artista Vik Muniz relata que: "Meu sonho é mudar a forma elitista como a qual a arte é encarada. Não acredito na separação entre o popular e o inteligente, como se fossem coisas antagônicas" ¹⁴.

E para finalizar meu questionário perguntei se conhecem algum artista contemporâneo que trabalhe com o meio ambiente. E todas as professoras obtiveram resposta, foram citados alguns artistas com: Vik Muniz, Franz Kracjberg e Andy Goldsworthy.

É percebido o quanto a arte com suas inúmeras possibilidades pode fazer o aluno refletir sobre o contexto em que vive, a temática do meio ambiente é um critério importante para a formação do cidadão contemporâneo. É claro que como todo bom profissional de arte, não podemos constituir nosso planejamento escolar a serviço de temas sociais, essa preocupação deve existir.

O que relato aqui é propiciar ao aluno um olhar onde ele se perceba inserido no contexto em que vive, entrando em contato com sua experiência estética e passando então a sentir-se responsável no meio em que vive, refletindo sobre suas ações.

Canclini(1980), em seu livro *a Socialização da Arte*, afirma essa possibilidade de diálogo entre a intermediação da produção artística e o meio social;

A distinção entre arte(obra) e os demais objetos, e a especificação da atitude estética adequada para captar o artístico são resultados de convenções relativamente arbitrárias, cuja única "legitimidade" é dada pelas necessidades do sistema de produção e pela reprodução das atitudes consagradas como estéticas pela educação. (1980, p.12)

Esse autor enfatiza a conexão que pode acontecer por intermédio do ensino da arte, com a produção do educando e seu contexto sociocultural.

¹⁴Disponível em: <http://artebetopiccolo.blogspot.com.br/2011/02/arte-de-vik-muniz.html/>. Acesso em: 06 Out2014

7 PROJETO DE EXTENSÃO

TÍTULO: Arte contemporânea e meio ambiente: Necessidade ou possibilidade?

EMENTA: Ensino da Arte e meio ambiente. A prática docente do professor de arte. As possibilidades e relação entre arte e meio ambiente. Conceitos e relações.

CARGA HORÁRIA: 20h/a

PÚBLICO ALVO: Professores de arte em atuação na rede pública estadual de Içara.

JUSTIFICATIVA:

Conforme já explicitado ao longo desse trabalho, são inúmeras as experiências que a arte pode estar proporcionando ao sujeito. Nesta pesquisa enfatizo o diálogo com a arte contemporânea e o meio ambiente, ressaltando a importância de estar conscientizado e de poder conscientizar os alunos a cuidar do nosso planeta, em relação às questões ambientais.

Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2003. p.18)

Pude perceber que as escolas que foram entrevistadas possuem em seus Projetos Político Pedagógico de certa forma a preocupação de estar trabalhando o meio ambiente, porém analisando as proposta ditas, nota-se que o modo de estar conscientizando e trabalhando esse assunto é utilizando-se de materiais recicláveis para a reconstrução de outro objeto.

A partir disso é que proponho a seguir um projeto de curso que dialoga com o problema inicial da minha pesquisa, onde ira buscar contribuir de maneira significativa para aprimorar a realidade do contexto escolar e do município.

Esse projeto visa proporcionar aos professores de artes da rede estadual do município de Içara a oportunidade de vivenciar e conhecer reflexões sobre a arte

contemporânea e o meio ambiente, de modo a ampliar o repertório, mostrando novas idéias para que possam estar levando para sala de aula.

OBJETIVO GERAL: Proporcionar aos professores da rede pública, reflexões e vivências sobre a arte e o meio ambiente e como esta pode ser trabalhada de forma que propicie a formação do sujeito.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Reflexões e vivências sobre a arte contemporânea e meio ambiente;
- Conhecer a vida e obra do artista Franz Kracjberg;
- Vivenciar produções estéticas em diferentes materiais;
- Reconhecer as questões ambientais do município de Içara.

METODOLOGIA

Encontros	Horário	Carga Horária	Descrição das atividades
1º	18h às 22h	4h/a	No primeiro encontro será apresentado ao grupo o texto Sociologia da Arte e estética de Nestor Canclini e o texto Ensinar e aprender em Educação Ambiental dos PCN meio ambiente, após, será feito um debate sobre os pontos em destaque no texto que dialoga sobre a temática da prática interdisciplinar, ressaltando a importância da pesquisa para o planejamento das aulas.
2º	18h às 22h	4h/a	- Aula expositiva sobre o artista Franz Kracjberg e suas obras (em anexo); com objetivo de conhecer quais eram os materiais utilizados para o seu trabalho, como ocorre o processo de criação, qual o pensamento do artista ao produzir suas obras com essa temática, seu contexto histórico, sua atuação no mundo da arte. - Amostra do Vídeo "O grito da natureza" de Kracjberg; -Produção teórica entrelaçando os olhares dos professores diante das questões ambientais que cerca o município de Içara.

3	18h às 22h	4h/a	<ul style="list-style-type: none"> - Conceituações e aprofundamento teórico sobre Arte Contemporânea; utilizando o livro "Quem tem medo de arte contemporânea" de Fernando Cocchiarale, da página 11 até 18. - Criação de grupos; - Elaboração descrita de um protótipo de uma escultura que mostre como está o meio ambiente no município.
4º	18h às 22h	4h/a	<ul style="list-style-type: none"> - Criação do protótipo, com objetos da natureza, com referência no artista Franz Kracjberg; - Fazendo observações de que com a montagem do protótipo pronta pode-se analisar e criar um projeto para ampliar o mesmo.
5º	18h às 22h	4h/a	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos trabalhos realizados; - Diálogo sobre o que foi apresentado. - relato de aprendizagem; - Avaliação.

REFERÊNCIAS

BRASIL Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Meio Ambiente**. 2 ed. Brasília: DP&A, 2000.

CANCLINI, Néstor Garcia. **A socialização da arte: teoria e prática na América Latina**. São Paulo: Cultrix, 1980.

COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?** Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2006. 77p.

8 CONCLUSÃO

Após concluir a análise de dados fundamentados pelo referencial teórico percebo que o problema que me motivou a realizar essa pesquisa torna-se explícito tendo em vista os dados coletados na aplicação do questionário.

Percebo que dessa forma em que as narrativas dos professores respondem minhas indagações, ao mesmo momento abrem-se novos questionamentos referentes ao se trabalhar meio ambiente na escola já que são vários os caminhos que podem ser percorridos. Diante do problema: Quais as relações estabelecidas entre arte contemporânea e meio ambiente nas escolas de Ensino Médio do Município de Içara? ficou claro com as escritas dos professores que a preocupação maior de estar trabalhando o meio ambiente é de fazer a reciclagem, transformando em outros objetos, e também, percebe-se que há um interesse em estar utilizando de varias linguagens artísticas que a arte contemporânea propicia para trabalhar o meio ambiente.

À medida que fui me envolvendo na pesquisa observei que tanto a escola como os professores, tem em seus projetos e planejamentos a interdisciplinaridade como uma forma de colaboração na construção do aluno, mas no entanto há ainda uma lacuna em relação a essa prática.

Em meus estudos, ficou claro que a interdisciplinaridade é uma forma de reestruturação das práticas pedagógicas atuais, através de uma educação integradora, unindo a temática, nesse caso o meio ambiente, e a arte contemporânea. Isso requer esforço e mudança de atitude, e a arte está intimamente ligada a esse olhar, pode-se dizer que caminha junto.

A arte contemporânea pode trazer reflexões, emoções e pensamentos que muitas vezes não é discutido no cotidiano escolar. Conscientizar e mostrar a realidade que o aluno vive, é de fundamental importância, levar para dentro da sala de aula a vivência de cada um, e poder estar trabalhando em cima disso.

Mediante a pesquisa realizada percebo as inúmeras possibilidades que o ensino da arte pode propiciar entre elas a que me propus questionar: O meio ambiente, proporcionando ao aluno um contexto entre o conhecimento e a sua realidade, despertando-o para uma consciência ambiental e conseqüentemente numa mudança de atitude para com o meio em que vive.

Acredito que consegui alcançar meus objetivos diante da pesquisa realizada

no sentido de fazer de trazer a arte, que além do conhecimento específico, propõe ao aluno estabelecer ligações entre arte e o meio em que vive. Espero que esta pesquisa, possa estar trazendo novas ideias e pensamentos para os professores. Que a partir dela desenvolva um novo olhar em relação as questões ambientais de sua cidade, para que assim posso estar trabalhando com seus alunos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae (Org.); **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRASIL Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. 2ª Ed. Brasília: DP&A, 1997.
- BRASIL Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Meio Ambiente**. 2ª Ed. Brasília: DP&A, 1997.
- BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: Uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6ª. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- CANCLINI, Néstor Garcia. **A socialização da arte: teoria e prática na América Latina**. São Paulo: Cultrix, 1980.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.
- COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?** Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2007. 77p.
- Escola de Educação Básica Antônio Colonetti, **Projeto Político Pedagógico**, Içara-SC, 2014.
- Escola de Educação Básica Antônio Guglielmi Sobrinho, **Projeto Político Pedagógico**, Içara-SC, 2014.
- Escola de Educação Básica Salete Scotti dos Santos, **Projeto Político Pedagógico**, Içara-SC, 2014.
- FERNANDES, Elza de Mello. **O município de Içara: Nossa terra, nossa gente**. Ed. do autor: 2006. Criciúma – SC.
- GUEVARA, Arnaldo José de Hoyos. **Conhecimento, cidadania e meio ambiente**. 2 Ed. São Paulo: Peirópolis, 1998.
- GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 5.ed Campinas: Ed. Papiru, 1995.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da iniciação científica TCC:** Uma abordagem para os cursos de tecnologia. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2010.

PEREIRA, Antônio Serafim. **Ensino e interdisciplinaridade: o que expressam registros, discursos e práticas.** Cuiabá, 2013.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998.

APÊNDICE(S)

QUESTIONARIO

Içara, setembro de 2014

Senhor(a) Professor(a) de Arte,

Este questionário é parte fundamental na pesquisa que estou realizando para a composição do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Peço sua colaboração nas respostas a estas questões, com sua maior sinceridade.

Lembrando que, para dar mais liberdade em suas respostas, seu nome será omitido nesta pesquisa.

Pesquisadora: Tamara Silvério Pizzetti

Você é licenciado? Há quanto tempo e em que curso superior?

.....
.....

Para você, qual a importância da disciplina de Arte no currículo escolar?

.....
.....

Qual o seu entendimento sobre arte contemporânea?

.....
.....

Você costuma trabalhar com arte contemporânea? Se sim como?

.....
.....

Em seus planejamentos, já trabalhou as questões ambientais?

.....

.....

.....

Se sim, qual linguagem artística utilizou?

.....

.....

De que forma consegue relacionar a arte contemporânea e o meio ambiente?

.....

Você conhece algum artista contemporâneo que trabalha meio ambiente? Quais?

.....

.....

ANEXO(S)

Figura 1: Obra de Franz Kracjberg



Fonte: http://www.bndesign.blogger.com.br/2008_10_01_archive.html

Figura 2: Obra de Franz Kracjberg



Fonte: <http://www.mercadoarte.com.br/artigos/artistas/frans-krajcberg/frans-krajcberg/>

Figura 3: Obra de Franz Kracjberg



Fonte: <http://glamurama.uol.com.br/krajcberg-artista-plastico-polones-mostra-amor-pelo-brasil-em-manifesto/>

AUTORIZAÇÃO – PESQUISA COM PROFESSORES

Eu, _____portador do RG_____ (nº da identidade) autorizo a utilização de minhas falas, escritas e imagens e estou ciente que os dados fornecidos serão utilizados na pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de (seu nome) acadêmico(a) da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo (seu objetivo).

Atenciosamente,

Assinatura

Criciúma, agosto de 2014